

## “ENERGIA CARA”: ASPECTOS INTERPRETATIVOS E CLASSIFICATÓRIOS

Jaciana Firmino Santana Rocha (CNPq/ UFS)

jaciana\_letrasufs@yahoo.com.br

Analice Santos Cardoso (COPES/UFS)

cardoso.analice@hotmail.com

Denise Porto Cardoso (UFS)

denipoc@uol.com.br

### *Resumo:*

*Este trabalho tem como objetivo o estudo dos mecanismos de referenciação presentes no editorial “Energia cara”, publicado pelo Jornal da Cidade no dia 22/08/2011, além de examinar a orientação argumentativa presente no texto. A referenciação é uma atividade discursiva e entender os seus mecanismos ajuda na construção dos sentidos do texto. Mostraremos como a seleção vocabular denuncia a proposta enunciativa do autor, revelada através das orientações argumentativas, que têm relevante papel na interpretação de qualquer editorial dado o seu caráter opinativo. A orientação argumentativa revela a intenção do autor quanto à caracterização que pretende oferecer do referente. Na mídia, o editorial tem importante função, pois além de informar, opina sobre política, economia, saúde e outros assuntos de interesse de seus leitores, de modo a influenciar na formação da opinião pública. A opinião expressa nesses textos é, segundo Bond (1964), a soma das ideias do jornal e do escritor, as quais resultarão num discurso tendencioso. As opiniões contidas no editorial são consideradas como mais adequadas para convencer o leitor de que as suas ideias correspondem aos fatos. Teremos como principais fontes teóricas Koch (2005, 2007, 2011) e Bond (1962). A recorrência de estrutura e a anáfora indireta foram os mecanismos de referenciação mais utilizados no editorial. Esses mecanismos mantêm objetos-de-discurso ativos na memória do interlocutor e garantem a progressão textual. O texto tratou de economia, pois discutiu sobre as consequências da tarifa de energia na indústria nacional. A orientação argumentativa pretendida pelo autor é revelada nas expressões em tese e um recorde mundial e com o uso do adjetivo alarmante.*

*Palavras-chave: Referenciação; Editorial; Mecanismos.*

### *Abstract:*

*This work seeks to analyse and quantify the referential mechanisms in the editorial called “Energia Cara” (Expensive Energy on a free translation), published on Jornal da Cidade on 08.22.2011, in addition to examining the argumentative orientation present in the text. The referenciation process is a discursive activity and understanding its mechanisms help the construction of the text’s meanings. The vocabulary selection reveals the author’s expository*

*proposition, revealed through the argumentative orientations, that has important role in the interpretation of any editorial due to its opinionated character. The argumentative orientation reveals the author's intention as to the characterization that aims to provide the referent. In the media, editorials have an important role because, besides informing, it shows opinions on politics, economics, health and many other subjects of the readers' interest, in such a way that influences the public opinion. The opinion expressed in the editorial is, according to Bond (1964), the sum of all the views from the newspaper and the writer, which will result in a biased speech. Opinions expressed in the editorial are considered more appropriate to convince the reader that your ideas match the facts. The key theoretical sources were Koch (2005, 2007, 2011) and Bond (1962). Recurrence of structure and anaphora indirect referential mechanisms were used more in the editorial. These mechanisms maintain objects-of-speech active interlocutor in memory of textual and ensure progression. The text dealt with economics, as discussed on the consequences of power tariff in the domestic industry. The argumentative orientation desired by the author is revealed in the expressions in theory and a world record and with the use of the adjective alarming.*

**Keywords:** Referenciation; Editorial; Mechanisms.

## Introdução

Este trabalho faz parte da pesquisa “Referenciação em editorias de jornais sergipanos”, vinculada ao Grupo de pesquisa “O sujeito no ensino aprendizagem de língua materna:oralidade e escrita”. Neste artigo, analisaremos aspectos interpretativos e classificatórios no editorial “Energia cara”, publicado em 22/08/2011 pelo Jornal da Cidade em Aracaju. Serão analisados os propósitos comunicativos do autor, através das marcas linguísticas deixadas por ele, ao referenciar e recategorizar objetos-de-discurso ao longo de sua produção escrita e salienta-se a importância dos conhecimentos partilhados entre autor e leitor para a compreensão efetiva do texto. Serão estudados também os mecanismos de referenciação presentes a fim de verificar quais os mais recorrentes.

O editorial é um gênero jornalístico que, além de informar, tem função opinativa. É constituído, assim, por dois elementos: notícia-chave e opinião. A primeira delas é a informação, sobre assuntos nacionais ou internacionais, que deverá estar dentro do âmbito político, econômico ou social. Já, a opinião é o conjunto das ideias do jornal e do articulista que resultarão no discurso tendencioso voltado, principalmente, para a opinião pública. Segundo Bond (1962), o conteúdo opinativo presente nos editoriais é a soma das ideias do jornal e do escritor, que resultarão num discurso tendencioso. Assim, quando fizermos menção neste trabalho à autoria de determinado editorial, estamos implicando nela o autor e o jornal.

A referenciação é uma atividade discursiva. Através dela “a realidade é construída, mantida e alterada não somente pela forma como nomeamos o mundo, mas, acima de tudo,

pela forma como, sociocognitivamente, interagimos com ele” (KOCH, 2011, p. 79). A referenciação é um importante recurso na progressão temática do texto. São “as diversas formas de introdução, no texto, de novas entidades ou referentes” (KOCH, 2007, p. 123). Através dela, a orientação argumentativa revela a intenção do autor quanto à caracterização que pretende oferecer do referente.

Nessa caracterização, verbos, advérbios, adjetivos e substantivos são usados de maneira a influenciar a posição dos interlocutores sobre o que está sendo tratado pelo editorial. As opiniões contidas ali são consideradas como mais adequadas para convencer o leitor de que as suas ideias correspondem aos fatos. As classes de palavras citadas são usadas como recurso para expressar sentimentos e atitudes (In: REBELO, 1999, p. 46-47). Conseqüentemente, a seleção vocabular serve para denunciar a proposta enunciativa do autor.

À medida que os objetos-de-discurso são retomados, o que garante a progressão do texto, há algum tipo de associação com elementos que estão atrás ou na frente do referente. O movimento para frente é a catáfora, que não será abordada neste artigo. O movimento para trás, é chamado anafórico, pois “aponta ou remete para elementos presentes no texto ou que são inferíveis a partir dele” (KOCH, 2007, p. 127). Ao fazer referência a elementos já expressos no texto, lança-se mão das anáforas, que são mecanismos linguísticos através dos quais se faz menção a elementos presentes no texto ou que se inferem a partir dele.

A partir desses dois movimentos podemos tomar as seguintes estratégias de referenciação: a introdução (construção) em que o objeto ainda não mencionado é introduzido no texto; a retomada (manutenção) em que um objeto já introduzido é retomado, o que favorece a manutenção do foco no objeto; e a desfocalização em que um novo objeto-de-discurso entra em cena e tira o foco do referente passado.

No processo de recategorização, sobretudo quando feita por descrições ou formas nominais, a seleção do núcleo e de seus modificadores é importante e pode vir por meio de termos metaforizados. Essa categorização e recategorização indica a orientação argumentativa presente no texto.

Com base nas estratégias de construção, manutenção e desfocalização, utilizamos alguns mecanismos de referenciação conceituados por Koch (2007), para a análise dos editoriais de jornais sergipanos, a fim de avaliar alguns aspectos da linguagem relacionados à leitura e a produção de texto. Esses mecanismos são:

- Anáfora indireta: quando não existe no co-texto um antecedente explícito, mas, sim, um elemento de relação que se pode denominar *âncora* e que é decisivo para a interpretação.
- Anáfora associativa: introduz um referente novo no texto, por meio da exploração de relações meronímicas, ou seja, todas aquelas em que um dos elementos da relação pode ser considerado, de alguma forma, *integrante* do outro.
- Uso de expressões nominais definidas: são expressões antecidas do artigo definido ou do pronome demonstrativo.

Ao longo do texto, novos referentes são introduzidos. Segundo Koch (2007), há dois processos de introdução de referentes textuais: introdução “não-ancorada” e “ancorada”. A primeira acontece “quando um objeto-de-discurso totalmente novo é introduzido no texto. Quando representado por uma expressão nominal, esta opera uma primeira categorização do

referente” (KOCH, 2007, p. 127). A introdução “ancorada”, por sua vez, dá-se “sempre que um novo objeto-de-discurso é introduzido no texto, com base em algum tipo de associação com elementos já presentes no co-texto ou no contexto sociocomunicativo” (ibidem).

Após a seleção e leitura do editorial, foram analisadas as orientações argumentativas presentes no texto, a fim de perceber a proposta enunciativa do autor/jornal (KOCH, 2005). Depois, foi feita a análise dos mecanismos de referência, procedendo a identificação, classificação e quantificação desses mecanismos. De acordo com o que Gonçalves (2005) afirma sobre as pesquisas descritivas, qualitativas e explicativas, este estudo contempla esses três âmbitos. Ele é descritivo porque mostra a frequência com que os fenômenos de referência acontecem no editorial. É explicativo por identificar as razões do uso desses mecanismos, explicando suas razões a partir da fundamentação teórica. É qualitativo porque, além de serem coletados e quantificados os mecanismos de referência utilizados nos editoriais, também foram analisadas as motivações e opiniões de acordo com o autor de cada editorial.

## 1. Leitura crítica e orientação argumentativa

O editorial “Energia cara”, publicado em 22/08/2011, trata da influência que os impostos exercem sobre o preço da tarifa de energia elétrica, e, conseqüentemente, os impactos que esse alto custo causa na indústria. O texto confronta o valor da energia nacional com o de seus principais parceiros comerciais – China, Estados Unidos e Argentina – e com outros países, como Índia e Rússia. É defendida a ideia de que regulação e impostos são os agentes causadores do oneroso preço de nossa energia. Com isso, coloca as concessionárias de energia e o governo como os elementos capazes de solucionar o problema.

Eis o texto:

### ***Energia cara***

*A matriz energética brasileira tem como base a geração hidrelétrica, em tese mais barata. Muitas das principais usinas geradoras são antigas e já tiveram seu capital amortizado. Mesmo assim, o país é pouco competitivo na área.*

*Segundo estudos da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, o preço da energia para a indústria no Brasil (R\$ 329 por mega-watt-hora) é 53 % superior à média mundial. Comparado às tarifas de China, Rússia e Índia a diferença soa mais gritante: um custo 134% maior.*

*O estudo aponta que só a parte da tarifa referente a custos de geração, transmissão e distribuição já supera o preço final a energia nos três maiores comerciais (sic) do Brasil, China, Estados Unidos e Argentina. Para alcançar padrões internacionais o custo de geração, transmissão e distribuição precisaria cair 35%.*

*Dois elementos encarecem sobremodo a tarifa de energia: regulação e impostos. No que se refere à regulação, há uma oportunidade importante à frente para reduzir custos: as concessões existentes começam a vencer em 2015 para mais de 50 unidades geradoras (federais e estaduais), dezenas de milhares de quilômetros de linhas de transmissão e várias distribuidoras.*

*Pela lei atual, as concessões não podem ser prorrogadas sem novas licitações. A alternativa defendida pelas concessionárias é mudar a lei para permitir uma onerosa. Seja qual for o caminho adotado pelo governo e pelo Congresso, é importante que se privilegia um redução de custos no novo regime, em especial da geração, que representa mais da metade do valor de geração, transmissão e distribuição.*

*A renovação das concessões a custos mais baixos, sozinha, não é panacéia. Dificilmente o país terá energia barata sem reduzir sensivelmente os impostos e encargos do setor, que representam quase a metade do valor da tarifa.*

*Há, segundo a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, 14 encargos setoriais que representam 17% da tarifa. O restante são impostos federais e estaduais (PIS/Cofins e ICMS, respectivamente), com alíquota média de 31,5%, o que parece um recorde mundial.*

*Há também idiosincrasias bem brasileiras como a inclusão do ICMS na base do cálculo do próprio tributo, o que foge a qualquer racionalidade. Mesmo assim, tal prática foi recentemente considerada constitucional pelo Supremo Tribunal Federal.*

*O preço da energia elétrica no Brasil atinge especialmente os setores industriais. Tendo em vista a infinidade de fatores prejudiciais à competitividade da indústria nacional, como o câmbio valorizado, o alto custo de energia torna ainda mais alarmante sua desvantagem no mercado mundial.*

*A renovação das concessões oferece ótima ocasião para iniciar uma significativa redução de custos. Cabe ao governo federal mostrar visão estratégica para dar um passo firme na direção correta.*

No primeiro parágrafo do texto, o autor afirma que a geração hidrelétrica é, *em tese*, mais barata que outras fontes de energia. A expressão *em tese* adverte sutilmente que esse tipo de energia não está sendo, realmente, menos custosa. A colocação, no início do texto, motiva o leitor a proceder à leitura, buscando as explicações para o fato da energia não estar sendo, de fato, mais barata.

A explicação dada pelo editorial é: regulação e impostos. No tocante à regulação, salienta a importância da renovação das concessões que começam a vencer em 2015, inclusive sem novas licitações, visando fazê-la a custos mais baixos. Por outro lado, os impostos e encargos do setor correspondem a quase metade da tarifa. São usados dados numéricos da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro para conferir maior credibilidade ao texto e um vocabulário técnico que revela competência para o assunto de quem escreve. Para compreender o texto, conhecimentos sobre energia (matriz energética, hidrelétrica, megawatt-hora) e economia (PIS/COFINS, ICMS, alíquota) são exigidos do leitor. Sobre a alíquota

média dos impostos federais e estaduais – 31,5% – o autor diz “*o que parece um recorde mundial*”. A expressão entre aspas é uma orientação argumentativa, pois classifica, segundo o propósito do autor, a alíquota dos impostos citados.

De acordo com o editorial, o alto custo da energia para os setores industriais brasileiros, leva as mercadorias nacionais a terem seu preço mais elevado, tornando-se fracas concorrentes no mercado internacional. Como se nota em: *O preço da energia elétrica no Brasil atinge especialmente os setores industriais. Tendo em vista a infinidade de fatores prejudiciais à competitividade da indústria nacional, como o câmbio valorizado, o alto custo de energia torna ainda mais alarmante sua desvantagem no mercado mundial.* O editorialista usa o modificador *alarmante* para assinalar a desvantagem da indústria brasileira em relação às indústrias estrangeiras. Percebe-se, então, uma orientação argumentativa que revela como é vista a situação dos impactos causados pelos custos da energia sobre a posição comercial do Brasil no exterior.

## 2. Mecanismos de referenciação

O título do editorial já traz o objeto-de-discurso *energia cara* que é o principal a ser retomado ao longo do texto. Essa retomada insistente não é sem razão, pois como o texto trata do alto custo da energia elétrica brasileira e seus impactos na competitividade da indústria nacional, a retomada do termo garante a coerência textual. *Energia cara* é retomado pelas anáforas indiretas *matriz energética brasileira, usinas geradoras, a tarifa [de energia], geração, transmissão, distribuição, linhas de transmissão, várias distribuidoras e mega-watt-hora*. Por a âncora não ser um antecedente explícito, mas manter uma relação com esses termos que é fundamental para a interpretação, o mecanismo referenciador é a anáfora indireta. Além das anáforas, a âncora é retomada quatro vezes pelo substantivo– *energia* – e pela expressão nominal definida *a geração hidrelétrica*.

Outra expressão definida retoma *a indústria no Brasil*. É ela: *os setores industriais*. Essa âncora é, ainda, retomada por semelhante expressão: *a indústria nacional*.

A expressão *dois elementos*, contida no quarto parágrafo, é uma introdução não-ancorada catafórica para as anáforas associativas *regulação* (duas vezes), *impostos* (três vezes), *PIS/Cofins* (uma vez) e *ICMS* (duas vezes). *Regulação* e *impostos* são as duas partes a que a âncora se refere, isto é, constituem as partes do todo *dois elementos*, por isso, são anáforas associativas. Já *PIS/Cofins* e *ICMS* são os tributos que contribuem para o aumento do preço da energia aos quais se refere a palavra *impostos*. Desse modo, por constituírem o todo *impostos* também são anáforas associativas.

Outra referenciação que utiliza esse mecanismo no texto é a retomada da introdução “não-ancorada” três *maiores [parceiros] comerciais do Brasil* que é feita pelas palavras *China, Estados Unidos e Argentina*. Esses países são os elementos que compõe cada uma das partes sugeridas pela âncora.

O adjetivo pátrio *brasileira*, expresso em *matriz energética brasileira* é retomado três vezes: duas delas, pelas anáforas indiretas *o país* e *Brasil*. Segundo Koch (2007), são

necessárias do leitor/ouvinte operações mais sofisticadas conceitualmente, entretanto, nesse caso, isso não ocorre, pois qualquer pessoa saberá que *brasileira* é relativo a Brasil e que *Brasil* é um país. O adjetivo é retomado, ainda, pela sua forma no plural: *brasileiras*.

A expressão *estudos da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro* é âncora do encapsulamento anafórico *o estudo* e da expressão *segundo a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro* que possui semelhante valor semântico.

Os objetos *custos* e *concessões* são reativados na memória do interlocutor por palavras iguais.

Por fim, observamos dois encapsulamentos anafóricos. São eles, a retomada da introdução “não-ancorada” *(o) governo e (o) Congresso* por *(o) governo federal* e de *a inclusão do ICMS na base do cálculo* por *tal prática*.

## Conclusão

Ao tratar do alto preço da energia para a indústria e da renovação de concessões como alternativa para diminuir esse custo, o editorial analisado enfoca as consequências dessa tarifa na indústria nacional. Com isso, sua temática está compreendida no campo da economia, corroborando com a literatura que afirma ser esse um dos temas abordados por editoriais. A renovação das concessões guarda um lugar relevante ao governo, pois ele é quem decide se elas irão ser feitas com ou sem novas licitações, incluindo no texto também um aspecto político, outro campo previsto na literatura para esse gênero.

A recorrência de estrutura foi o mecanismo de referenciação mais utilizado no editorial, seguido da anáfora indireta. Esses mecanismos mantêm objetos-de-discurso ativos na memória do interlocutor, garantindo a progressão textual. E, nessa progressão, as anáforas indiretas têm grande importância, pois acrescentam novos objetos-de-discurso no texto, introduzindo nele novas informações sobre outros já expressos, mas sem tê-los como âncoras explícitas.

A orientação argumentativa pretendida pelo autor é revelada nas expressões *em tese* e *um recorde mundial* e com o uso do adjetivo *alarmante*. A escolha lexical realizada sobre o material linguístico para referenciar objetos-de-discurso são pistas que revelam ao leitor o propósito comunicativo do autor do texto e que permitem conhecer suas crenças e opiniões e contribuem para a construção do sentido. A compreensão do propósito comunicativo é indispensável para a leitura proficiente do editorial, dada a sua natureza opinativa. Sem isso, corre-se o risco de uma leitura superficial e ineficaz, deixando de lado a essência do gênero aqui trabalhado.

Sabemos que, apesar das análises feitas neste trabalho e das já realizadas em outros, é necessário que façamos mais estudos em editoriais do Jornal da Cidade para construirmos uma visão mais global de como ele se apropria da referenciação em seus editoriais.

## Referências bibliográficas

BOND, F. Fraser. *Introdução ao jornalismo*. 2ed. Rio de Janeiro: Agir: 1962.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Anáfora e dêixis: quando as retas se encontram. In: KOCH, Ingedore Villaça; MAROTO, Edwirges Maria; BENTES, Anna Christina. *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça. Referenciação e orientação argumentativa. In: KOCH, Ingedore Villaça; MAROTO, Edwirges Maria; BENTES, Anna Christina. *Referenciação e discurso*. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, Ingedore Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. 2ª ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. *Manual de metodologia da pesquisa científica*. São Paulo: Avercamp, 2005.

REBELO, Neiva Maria Soares. *Análise do processo persuasivo no gênero editorial*. Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Letras, Estudos da Linguagem, da Universidade Federal de Santa Maria (RS), como requisito parcial para obtenção do grau de MESTRE EM LETRAS. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 1999.